

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## TRABALHO E ALIENAÇÃO: dos fundamentos à contemporaneidade

Leandro Sobral de Lima<sup>1</sup>

Taisa Iara de Almeida Costa<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo é resultado dos estudos e discussões desenvolvidos na disciplina Teoria Social, ofertada para os cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação em Serviço Social – PPGSS/UFRN. O principal objetivo se encontra no resgate da noção de trabalho alienado a partir de Marx, em sua obra manuscritos econômico-filosóficos (1844), para compreender as interconexões entre os fundamentos do trabalho e da alienação com os atuais desafios frente ao capitalismo contemporâneo. As atuais configurações do trabalho conduzem à abordagem da precarização, da perda de direitos e dos danos à saúde. Evidências, por si só, de uma profunda alienação social.

**Palavras-chave:** Trabalho; Alienação; Trabalho alienado.

### ABSTRACT

This article is the result of studies and discussions developed in the discipline Social Theory, offered for the master's and doctoral courses of the Graduate Program in Social Work – PPGSS/UFRN. The main objective is to rescue the notion of alienated work from Marx, in his work economic-philosophical manuscripts (1844), to understand the interconnections between the foundations of work and alienation with the current challenges facing contemporary capitalism. The current configurations of work lead to the approach of precariousness, loss of rights and damage to health. Evidence of a profound social alienation.

**Keywords:** Work; Alienation; Alienated work.

## 1 INTRODUÇÃO

A categoria trabalho ocupa lugar de destaque na proposta teórico-crítica de Marx. Conforme o teórico, o trabalho é a base fundamental para que o ser humano

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; Professor titular do Curso de Bacharelado em Serviço Social do IFCE – Campus Iguatu e doutorando no PPGSS da UFRN; leandro\_liima@hotmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutoranda no PPGSS da UFRN; taisa\_iara@hotmail.com.

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



se constituísse como ser social, superando a esfera do ser dominado pela natureza para o ser que pensa e a transforma para garantir sua existência.

Embora o trabalho seja ponto de partida para construção do ser social, em um momento histórico, sobre as bases da propriedade privada surge o modo de produção capitalista e com ele o trabalho assalariado, produtor de mercadorias. Com isso, a alienação consubstanciada no processo de compra e venda da força de trabalho torna o homem uma mercadoria e o torna “tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão” (MARX, 2010, p. 80), revelando o verdadeiro caráter da crítica marxista em torno do trabalho alienado.

Nesse sentido, pretendemos com este artigo, além de resgatar o pensamento de Marx sobre trabalho e alienação a partir dos Manuscritos Econômico-Filosóficos, ressaltar que, apesar das profundas mudanças ocorridas na nossa sociedade, desde a época em que essa obra foi publicada, o trabalho alienado continua fazendo parte da estrutura fundamental que garante o funcionamento do sistema capitalista de produção, reafirmando a atualidade da teoria marxiana.

Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, utilizando como horizonte para as análises o método materialista histórico-dialético, dialogando com textos do próprio Marx e autores marxistas contemporâneos com grandes contribuições em torno dos debates envolvendo a categoria trabalho e suas metamorfoses no mundo capitalista, tais sejam Lukács; Mészáros; Antunes, entre outros..

## 2 TRABALHO ALIENADO EM MARX

O trabalho surge como meio de satisfazer as necessidades humanas de sobrevivência, através da transformação da natureza pelo homem. Isso significa que o trabalho é, de modo inevitável, um processo que envolve o homem e a natureza, no qual os homens despendem suas forças, “põe em movimento as forças naturais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



do seu corpo, braços e pernas, cabeças e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana” (MARX, 1980, p. 202), modificando a si mesmos e a natureza. Como assevera Marx:

O trabalho, como criador de valores-de-uso, como trabalho útil, é indispensável à existência do homem – quaisquer que sejam as formas de sociedade –, é necessidade natural e eterna de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza e, portanto, de manter a vida humana (2004, p. 64-65).

Nesse sentido, o homem atua no ambiente e estabelece uma relação com a natureza, ao passo em que modificando a natureza, dela se serve e serve a ela. Essa relação é complexa e “mediada por uma consciência” (LUKÁCS, 2012), pois, diferentemente dos animais, o homem imprime à natureza o projeto que havia pensado, ideando em sua consciência a configuração que quer imprimir ao objeto do trabalho, antes da sua realização, ressaltando a capacidade teleológica do ser social.

De acordo com Lukács (2012), através do trabalho há uma dupla transformação. Por um lado, a natureza é transformada em objetos de trabalho, matérias-primas; por outro, o próprio homem que trabalha é transformado pelo seu trabalho. Aqui, é onde “o trabalho mostra-se como momento fundante de realização do ser social, condição para sua existência; é o ponto de partida para a humanização do ser social e motor decisivo do processo de humanização do homem” (ANTUNES, 2015, p.170).

Embora a relação do homem com o trabalho seja muito anterior ao modo de produção capitalista, para Marx, o trabalho é intrínseco ao capitalismo. O trabalho, dentro do modo capitalista de produção, se apresenta como instrumento de exploração e desumanização do ser social, pois, ao desempenhar seu trabalho, o trabalhador que deveria libertar-se, torna-se escravo de seu trabalho, vendo-se obrigado a vender sua força de trabalho para garantir sua sobrevivência, possuindo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



uma verdadeira relação de estranhamento com o trabalho, bem como, com o produto de seu trabalho.

Dessa forma, o trabalhador, ao invés de reconhecer-se no produto do seu trabalho, o vê como algo que lhe é alheio e que o ameaça, uma vez que, o seu próprio trabalho se torna um objeto, e este objeto se torna estranho a ele. Nessa perspectiva, os objetos produzidos não servem para satisfazer as necessidades do trabalhador, e sim as do capital. De acordo com Marx:

A alienação do trabalhador no seu produto significa não só que o trabalho se transforma em objeto, assume uma existência externa, mas que existe independentemente, fora dele e a ele estranho, e se torna um poder autônomo em oposição com ele; que a vida que deu ao objeto se torna uma força hostil e antagônica (1964, p. 160).

A alienação do trabalho no sistema capitalista, se constitui para Marx, como trabalho externo ao trabalhador, ou seja, em não fazer parte de sua natureza, negando a si e não se realizando em seu trabalho, já que o trabalhador é fisicamente explorado e mentalmente destituído do seu potencial de pensar e transformar a realidade como ser livre e consciente de si. Marx reforça, ainda, que o trabalho alienado no processo de produção ou atividade alienante e alienadora, reduz a liberdade do homem às suas funções animais e de subsistência, negando-lhe as funções de sua natureza como pessoa livre.

Dessa maneira, o trabalho alienado aliena o ser humano do seu próprio corpo, da natureza externa, da sua capacidade intelectual e da sua própria humanidade. Mais que isso, o trabalho alienado aliena o homem do produto do seu trabalho, do seu próprio trabalho, do seu ser genérico e dos demais seres humanos, impedindo que ele possa desenvolver suas potencialidades e que ele possa desenvolver a sua humanidade.

Uma consequência imediata da alienação do homem a respeito do produto do seu trabalho, da sua vida genérica, é a alienação do homem relativamente ao homem. Quando o homem se contrapõe a si mesmo, entra igualmente em oposição com os outros homens. [...] De modo geral, a

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



afirmação de que o homem se encontra alienado da sua vida genérica significa que um homem está alienado dos outros, e que cada um dos outros se encontra igualmente alienado da vida humana (MARX, 1964, p. 166).

Nesse sentido, o trabalho alienado se coloca como condição que torna possível a existência do sistema capitalista, utilizando-se do homem e de desdobramentos próprios que possibilitam o alcance das finalidades e manutenção desse sistema.

### 3 CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E ALIENAÇÃO

Os manuscritos econômico-filosóficos produzidos por Marx ainda no século 19, apresentaram sínteses que são passíveis de reprodução até os dias atuais, como por exemplo, a que: “o trabalhador afunda até um nível de mercadoria, e uma mercadoria das mais deploráveis; que a miséria do trabalhador aumenta com o poder e o volume de sua produção” (MARX, 1844, p.1). Para tanto, devem ser feitas, é claro, as devidas singularizações das características específicas a cada tempo histórico.

O que se quer dizer é que, a partir do que foi posto por Marx, podemos pensar ainda o hoje, ou seja, o capitalismo dito contemporâneo. Isso se dá pelo fato de, mesmo passados mais de um século da produção de tal manuscrito, ainda vivemos em uma sociedade sob a forma de produção social capitalista. Ou seja, o trabalho enquanto categoria fundante do ser social e formador de valores, é apropriado e transformado em mera mercadoria para a valorização do capital, processo pelo qual se produz diversas faces da alienação e do estranhamento. Como nos diz Marx (1844, p. 02):

O trabalhador fica mais pobre à medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens. A *desvalorização* do mundo humano aumenta na razão direta do *aumento de valor* do mundo dos objetos. O trabalho não cria apenas objetos; ele

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



também se produz a si mesmo e ao trabalhador como uma *mercadoria*, e, deveras, na mesma proporção em que produz bens.

Quando apontamos que as constatações desenvolvidas pelo autor em foco, ainda reverberam nos dias atuais, podemos citar como exemplo e prova disto o livro *A Teoria da Alienação em Marx* de Istiván Mészáros (2006). Em uma produção intelectual brilhante, o autor reafirma e amplia a produção Marxiana apontando novos aspectos da alienação em um capitalismo contemporâneo, e que, portanto, estranho ao contexto do texto escrito por Marx (1844).

Embora a produção traga os níveis de alienação já expostos por Marx, o autor as extrapola propondo outros níveis de alienação como: na economia; na política, na moral e estética. Aqui não adentraremos nas reflexões feitas por Mészáros, uma vez que nosso objetivo é apenas ratificar a relevância da produção marxista de 1844 na atualidade.

Nesse sentido, com base nos apontamentos feitos por Marx “Ele (o trabalho, sob o modo de produção capitalista) não é a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio para satisfazer outras necessidades”, logo podemos perceber como a apropriação do trabalho pelo capitalismo se dá em um processo de negação do trabalho como fonte vital, em sua categoria ontológica, tornando-o em um mero meio para a sobrevivência na sociabilidade capitalista e que portanto, esse trabalho retira do homem o que lhe é essencial. O que lhe difere dos demais seres da natureza. O que lhe humaniza e o transforma.

Logo, os níveis da alienação, ou seja, do produto do trabalho; do processo produtivo; da vida genérica (potencialidades humanas); do homem em relação com os demais; e do homem em relação com a natureza, são processos presentes até a atualidade e que se intensificaram dada as transformações engendradas pelo metabolismo capitalista no mundo do trabalho, sejam essas transformações nas relações sociais ou nas relações de produção, e que, portanto, nas formas de trabalho.

## PROMOÇÃO



## APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Antunes (2004), nos aponta que as metamorfoses engendradas no mundo do trabalho, podem intensificar a alienação e o estranhamento do trabalho. Se a apropriação do trabalho enquanto categoria ontológica, pelo capitalismo, se dá por um processo de amputação das potencialidades do gênero humano, causando os citados níveis de alienação, nos dizeres de Marx (1844, p. 02) “*a objetificação como uma perda e uma servidão ante o objeto, e a apropriação como alienação*”, o que podemos esperar de uma sociedade contemporânea, marcada pelo desemprego estrutural e pelo trabalho informal, e que, portanto, retira do homem, enquanto produtor de valores, até mesmo o trabalho alienado?

Com as novas formas de ser do trabalho, surgem também novas formas de alienação/estranhamento na classe trabalhadora. A alienação/estranhamento é ainda mais intensa nos estratos mais precarizados da força humana de trabalho, que vivenciam as condições mais desprovidas de direitos e sem condições de estabilidade cotidiana, dadas pelo trabalho Part-time, trabalho temporário e/ou precarizado, trabalho atípico na atualidade. Traços estes já sinalizados nos Manuscritos Filosóficos quando posto: *o próprio trabalho transforma-se em um objeto que ele (o trabalhador) só pode adquirir com tremendo esforço e com interrupções imprevisíveis* (MARX, p. 03). Ou seja, as transformações operadas contemporaneamente no mundo do trabalho, obstaculizam cada vez o acesso a esse trabalho. O homem se ver inserido no processo mais profundo de precarização o que aumenta substancialmente o processo alienado que está nele inserido.

Sob a condição da precarização, o estranhamento assume a forma ainda mais intensificada e mesmo brutalizada, pautada pela perda (quase) completa da dimensão de humanidade. Tertulian (1993) aponta que múltiplas formas de fetichizações e reificações poluem e permeiam o mundo do trabalho, com repercussões na vida fora do trabalho, na esfera da reprodução social, na qual o consumo de mercadorias, materiais ou imateriais, também está estruturado pelo capital.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Nesse sentido, de acordo com o pensamento de Marx, compreendemos que o homem/trabalhador só se sente livremente ativo em suas funções animais - comer, beber e procriar, ou no máximo também em sua residência e no seu próprio embelezamento - enquanto em suas funções humanas se reduz a um animal. O animal se torna humano e o humano se torna animal.

Tal afirmação se extrapola nas relações atuais, uma vez que o homem não possui mais seu tempo de não trabalho, tendo que preencher esse espaço com autoformação para disputar um lugar no mercado de trabalho. Nesse sentido, Antunes (2010) afirma que o desenvolvimento tecnológico tem se ajustado à intensificação do trabalho onde, a partir da era digital, o tempo de trabalho e o tempo de não trabalho não estão mais claramente demarcados. Sendo assim, o trabalho acaba por invadir a personalidade dos sujeitos. Ainda segundo o sociólogo, “as consequências para o trabalhador são pesadas”.

Ele perde o sentido da vida fora do trabalho. Aumentam os adoecimentos e o estresse. A aparência da liberdade do trabalho em casa é contradita por um trabalho que se esparrama por todas as horas do dia e da noite (Entrevista intitulada “Aparelhos são ‘escravização digitalizada’ afirma sociólogo”, publicada em 22 ago. 2010).

Portanto, o caráter alienado do trabalho tem extrapolado a esfera da produção e se espreado pela esfera da reprodução social de forma perene na sociedade neoliberal flexibilizada. Nesse contexto temos uma metamorfose no mundo do trabalho com a redução dos postos no setor produtivo e o aumento exponencial no setor de serviços. Tal conjuntura embasa as teorias do “fim do trabalho” que em nada contribuem com a organização política da classe trabalhadora.

Apesar dos desafios, o meio pelo qual a alienação é “gerada” é o mesmo pelo qual essa pode ser superada. Mézáros aposta na educação como um instrumento fundamental e indispensável para barrar os processos alienadores na sociedade atual, e acreditamos e ratificamos a mesma direção.

PROMOÇÃO



APOIO





PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## 4 CONCLUSÃO

Os fundamentos ontológicos do trabalho nos compravam a relevância dessa categoria na construção do homem social que conhecemos hoje. Através dessa dimensão o ser humano é capaz de produzir bens materiais e imateriais. É capaz de produzir não apenas instrumentos e produtos como também a consciência, a ética, a política e a arte.

Com o desenvolvimento histórico e social a relação do homem com a natureza também se complexificou e adquiriu novas formas de se apresentar. No modo de produção capitalista as “novidades” inseridas no processo de trabalho serão com características de alienação e lapidação das possibilidades humanas. Ou seja, nesse modo de produção o trabalho é desenvolvido de forma alienada e alienadora impossibilitando, quase por completo, as incontáveis possibilidades humanas. Nesse sentido, vivenciamos um aprofundamento da alienação no capitalismo contemporâneo, o que significa um desafio histórico e atual a ser equacionado pela classe que vive do trabalho.

Apesar do trabalho alienado ser o comum nas relações capitalistas, esse mesmo trabalho é composto por possibilidades de desalienação e superação desse processo posto e reproduzido. A educação tem se apresentado como um instrumento indispensável nesse processo, mas a necessidade do movimento de tomada de consciência de classe em si para uma classe para si se faz indispensável às lutas emancipatórias.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2015.

\_\_\_\_\_. **Os sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 2009.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



\_\_\_\_\_. **Trabalho uberizado e capitalismo virótico: entrevista com Ricardo Antunes.** Digilabour, 2020. Disponível em: <https://digilabour.com.br/2020/06/14/trabalho-uberizado-e-capitalismo-virotico-entrevista-com-ricardo-antunes>.

MÉSZÁROS, I. **A Teoria da Alienação em Marx.** Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social I.** Tradução Carlos Nelson Coutinho; Mario Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos.** Tradução e notas Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

\_\_\_\_\_. **Manuscritos Econômico-Filosóficos.** Lisboa: Edições 70, 1964.

\_\_\_\_\_. Processo de trabalho e processo de produzir mais-valia. In: 5ª ed. **O Capital.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

TERTULIAN, N. **Conceito de alienação em Heidegger e Lukács.** Práxis, Belo Horizonte, jan./maio1993.

PROMOÇÃO



APOIO

